
INDICADORES IBGE

PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL
PRODUÇÃO FÍSICA
REGIONAL

FEVEREIRO / 99

14/04/99

Presidente da República
Fernando Henrique Cardoso

Secretário de Planejamento e Avaliação
Edward Amadeo

FUNDAÇÃO INSTITUTO
BRASILEIRO DE GEOGRAFIA
E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente do IBGE
Sérgio Besserman Vianna

Diretor de Planejamento e Coordenação
Nuno Duarte da Costa Bittencourt

ÓRGÃOS TÉCNICOS SETORIAIS

Diretoria de Pesquisas
Maria Martha Malard Mayer

Diretoria de Geociências
Trento Natali Filho

Diretoria de Informática
Paulo Roberto Ribeiro da Cunha

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Kaizô Iwakami Beltrão

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Chefe do Departamento de Indústria
Silvio Sales

EQUIPE DE REDAÇÃO:

Redatores:

Myrian Thereza Ferreira
Reginaldo Bethencourt Carvalho
Silvio Sales

Editoração:

Domingos Roberto Nicolau Cersosimo

SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
COMENTÁRIOS.....	5
ÍNDICES POR GÊNEROS DE INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados.....	19
Região Nordeste.....	23
Ceará.....	24
Pernambuco.....	25
Bahia.....	26
Minas Gerais.....	27
Rio de Janeiro.....	28
São Paulo.....	29
Região Sul.....	30
Paraná.....	31
Santa Catarina.....	32
Rio Grande do Sul.....	33

NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região.

2 - Para a Indústria Geral e tomando-se como referência o Valor Adicionado de 1985, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Região Nordeste, 224 produtos (66%); Ceará, 91 produtos (64%); Pernambuco, 136 produtos (62%); Bahia, 111 produtos (58%); Minas Gerais, 239 produtos (72%); Rio de Janeiro, 271 produtos (65%); São Paulo, 622 produtos (59%); Região Sul, 408 produtos (67%); Paraná, 210 produtos (70%); Santa Catarina, 174 produtos (66%) e Rio Grande do Sul, 290 produtos (63%).

3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no índice Brasil. A base de ponderação é fixa e tem como referência a estrutura do Valor Adicionado do Censo Industrial de 1985.

A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4 - São divulgados quatro tipos de índices:

- ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1991);

- ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período imediatamente anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior;

- OUTROS ÍNDICES (por exemplo, MÊS/MÊS ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

5 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos à retificações nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.

6 - A sistemática adotada para retificação de índice, é divulgar, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (N), o "Índice Base Fixa Mensal" do ano (N-1), que passará então a ser definitivo.

7 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indústria (DEIND) - Avenida Chile

500 4° andar - Rio de Janeiro - RJ - CEP 20031-170. Telefones: (021)
514-0057 e (021) 514-4513.

COMENTÁRIOS

Os índices regionais da produção industrial mostram que o quadro de redução na atividade fabril neste início de ano atinge sete das onze áreas investigadas. No confronto fevereiro 99/fevereiro 98, o recuo mais pronunciado ocorre no Paraná (-12,5%), em seguida está a principal indústria do país, São Paulo, onde a queda na produção atingiu 10,7%. Com retrações figuram ainda a região Sul (-6,0%), Rio Grande do Sul (-5,1%), Minas Gerais (-4,0%), Ceará (-3,0%) e Santa Catarina (-1,2%). Pernambuco fica com a melhor performance este mês (13,3%), graças ao desempenho excepcional de produtos alimentares (55,1%), em decorrência do prolongamento da safra de cana, que ampliou a produção de açúcar. O Rio de Janeiro detém a segunda melhor marca, com crescimento de 7,2%. Na Bahia a produção avançou 2,9% e no Nordeste 2,3%.

O desempenho do indicador acumulado no primeiro bimestre do ano revela uma forte redução no nível de produção em São Paulo (-10,8%) em consequência, principalmente, dos recuos assinalados nos setores de material de transporte (-18,3%), metalúrgica (-16,6%) e mecânica (-17,6%). Com queda superior a observada pelo total do país (-4,3%) figura, ainda, Minas Gerais (-6,2%), pressionada em grande medida pela redução em metalúrgica (-9,2%). No Rio Grande do Sul a atividade industrial se reduziu 4,3%, no Paraná -3,7%, na região Sul -3,2% e em Santa Catarina -1,7%. O Rio de Janeiro, favorecido pelo aumento na extração de petróleo e gás natural, permanece na liderança do desempenho regional, com expansão de 10,4% no bimestre. A região Nordeste (2,5%) e os estados nela destacados, Bahia (4,3%), Ceará (4,6%) e Pernambuco (7,9%) também revelam taxas positivas.

A produção industrial da **região Nordeste** apresenta em fevereiro números positivos nos principais indicadores: 2,3% em relação a igual mês do ano passado, 2,5% no acumulado do primeiro bimestre e 1,9% nos últimos doze meses.

No confronto fevereiro 99/fevereiro 98 a expansão de 2,3% resulta de acréscimos em onze dos quinze segmentos investigados. Com os maiores impactos positivos na formação da taxa global figuram produtos alimentares

(10,9%), que apresenta o primeiro aumento neste tipo de comparação desde setembro do ano passado devido, principalmente, ao aumento na produção de açúcar (demerara e refinado), e têxtil (11,2%), onde o destaque é o item fio de algodão (acabado ou beneficiado). Por outro lado, o setor de material elétrico e de comunicações, com queda de 15,6%, é o que exerce a maior pressão negativa no cômputo geral, em razão do decréscimo na produção de eletrodos de grafita para fornos industriais, principalmente.

O indicador acumulado no primeiro bimestre também mostra expansão na maioria (onze) dos ramos industriais acompanhados. Entre os que ampliam a produção no período destaca-se o químico (4,6%), puxado pelo aumento na fabricação de derivados de petróleo. Também neste indicador a indústria de material elétrico e de comunicações (-23,1%), pressionada pelo recuo em eletrodos de grafita para fornos industriais, apresenta a queda de maior impacto na taxa global.

No indicador acumulado nos últimos doze meses há uma certa estabilidade entre janeiro (1,7%) e fevereiro (1,9%). Neste último mês, destacam-se com as maiores taxas os subsetores de minerais não metálicos (16,5%), matérias plásticas (13,4%) e vestuário (13,2%) e com as quedas mais pronunciadas fumo (-47,9%) e produtos alimentares (-13,5%).

A produção industrial do **Ceará** registra, em fevereiro, queda de 3,0% no indicador mensal e crescimentos de 4,6% no acumulado do ano e de 3,3% nos últimos doze meses.

Dois setores tiveram participação expressiva na queda de 3,0% apontada no indicador mensal de fevereiro: produtos alimentares (-7,6%) e metalúrgica (-19,6%) devido, principalmente, ao recuo na produção de castanha de caju beneficiada e massas alimentícias, no primeiro, e bujões e recipientes para gases e fogões e fornos não elétricos, no segundo. Dos outros quatro setores também em queda, bebidas (-30,2%) apresenta o recuo mais acentuado. Entre os seis ramos com crescimento, vestuário (17,2%) e minerais não metálicos (16,2%) foram os mais importantes na formação da taxa global. Neles, os produtos que mais contribuíram para este desempenho foram, respectivamente: cervejas, calças compridas e cimento comum.

A taxa acumulada no primeiro bimestre ficou em 4,6%, com quatro ramos se destacando na sua formação: vestuário (25,1%), têxtil (10,2%) e metalúrgica (18,7%), em termos de impacto positivo, e produtos alimentares (-2,6%), negativamente. Os produtos que mais impulsionaram os três primeiros ramos citados foram, respectivamente: calças compridas, fio beneficiado de algodão e latas para embalagens, enquanto o recuo na produção de castanha de caju foi o principal entrave para um melhor desempenho da indústria alimentar. Em termos de magnitude, bebidas (-35,4%) e farmacêutica (-35,1%) registram as quedas mais acentuadas no período, por conta do recuo na produção de cervejas e soros e vacinas para fins veterinários, respectivamente.

A taxa dos últimos doze meses, apesar da queda da atividade em fevereiro, não diminui o seu ritmo de crescimento, passando de 3,0% em janeiro para 3,3% em fevereiro. Metade dos setores investigados melhora seu desempenho. Na formação da taxa desse mês quatro ramos se destacam: metalúrgica (63,3%) e minerais não metálicos (30,6%), positivamente, e vestuário (-17,3%) e produtos alimentares (-5,9%), negativamente.

A indústria de **Pernambuco** apresenta, em fevereiro, taxa expressiva de crescimento (13,3%) na comparação com igual mês do ano passado. Com isso, o acumulado do primeiro bimestre ficou em 7,9% e o dos últimos doze meses teve uma ligeira melhora, com evolução de dois pontos em relação a taxa de janeiro, ficando em -5,7%.

O mês de fevereiro registra a melhor taxa mensal (13,3%) desde maio de 1995, graças ao excelente desempenho da indústria alimentar (55,1%), por conta basicamente do prolongamento da safra da cana-de-açúcar, o que beneficiou a produção de açúcar (demerara e refinado). Mais quatro ramos registraram crescimento, sendo o mais importante apontado por matérias plásticas (26,3%), enquanto dos nove setores com queda, as de maior impacto na formação da taxa global ocorreram em metalúrgica (-16,9%) e minerais não metálicos (-12,5%). Os produtos com as maiores participações na formação da taxa desses ramos foram, respectivamente, placas ou chapas de material plástico para revestimento, laminados planos de alumínio e frascos de vidro de 500 ml ou mais.

Apesar do bom resultado alcançado no primeiro bimestre (7,9%), há um predomínio de comportamentos negativos, com dez dos quatorze ramos investigados registrando recuo na produção. O crescimento de 28,0% em produtos alimentares, setor de maior peso na estrutura industrial do Estado, garantiu parcela considerável do crescimento global. Com as principais pressões negativas destacam-se metalúrgica (-10,4%), química (-4,5%) e minerais não metálicos (-8,0%). O ramo alimentar foi particularmente influenciado pelo incremento na produção de açúcar demerara e suco e concentrado de frutas, enquanto os recuos na produção de laminados planos de alumínio, de fertilizantes compostos NPK e de frascos de vidro, aparecem como principais entraves para o comportamento negativo de metalúrgica, química e minerais não metálicos.

O indicador dos últimos doze meses registrou uma sensível melhora (dois pontos percentuais) em relação à taxa de janeiro permanecendo, no entanto, negativo (-5,7%). Dos cinco ramos em queda, produtos alimentares (-18,0%), têxtil (-17,8%) e química (-7,3%) foram os que mais afetaram a taxa geral. Já entre os dez setores com crescimento, o de vestuário (19,3%) foi o mais significativo.

A indústria da **Bahia** registra, em fevereiro, crescimento de 2,9% no indicador mensal, de 4,3% no acumulado do primeiro bimestre e de 5,3% nos últimos doze meses.

No comparativo fevereiro 99/fevereiro 98 cinco dos doze setores pesquisados contribuíram positivamente para a formação da taxa global de 2,9%, com destaque, mais uma vez, para química (8,9%), o de maior peso na estrutura industrial do Estado, onde o incremento na produção de derivados de petróleo foi fator decisivo. Em contrapartida, extrativa mineral (-7,4%) teve a queda mais representativa devido, principalmente, à redução na produção de petróleo em bruto e gás natural.

Na formação da taxa de 4,3% assinalada no primeiro bimestre do ano, o setor químico (11,2%) foi o grande impulsionador entre os cinco ramos com crescimento, enquanto material elétrico e de comunicações (-39,1%) e extrativa mineral (-5,7%) se destacaram entre os sete que apresentaram queda. Os principais produtos responsáveis pelo comportamento desses

setores foram, respectivamente: gasolina comum, eletrodos de grafita para fornos industriais e petróleo em bruto.

A taxa dos últimos doze meses teve perda de meio ponto percentual em relação a de janeiro, ficando em 5,3%. Na formação da taxa global de fevereiro, química (10,0%) é o grande destaque, enquanto negativamente aparecem três ramos: têxtil (-36,0%), extrativa mineral (-2,6%) e material elétrico e de comunicações (-15,6%).

Os principais indicadores da produção industrial de **Minas Gerais** mostram-se negativos em fevereiro. Na comparação mensal a indústria recua 4,0%, na acumulada do primeiro bimestre -6,2% e nos últimos doze meses -4,7%.

Com o decréscimo de 4,0% observado em fevereiro, a indústria mineira completa o nono mês consecutivo com taxa negativa no confronto com igual mês do ano anterior. O setor metalúrgico (-7,4%) continua exercendo a principal pressão negativa na formação da taxa global, influenciado pela queda em bobinas e chapas de aço comum. O segmento de material de transporte, que apresentou um ótimo resultado em janeiro (8,2%), volta a cair em fevereiro (-11,4%), principalmente, em função da queda na produção de automóveis refletindo a retração das vendas. Em contrapartida, a indústria alimentar que havia mostrado um pequeno crescimento em janeiro (2,4%), chega em fevereiro com mais vigor, ao atingir 11,8% de expansão, com destaque para os produtos molhos preparados e aves abatidas.

No confronto acumulado no ano, a indústria mineira mostra diminuição de 6,2% neste primeiro bimestre. Com quedas na produção figuram onze dos dezesseis ramos pesquisados. O maior impacto negativo prossegue vindo da metalúrgica (-9,2%), resultado da queda na produção de bobinas e tubos de aço. A seguir vêm a química (-12,9%), por conta do recuo da produção de óleo diesel e gasolina, e a extrativa mineral (-12,9%). Com melhor performance, a indústria alimentar (6,5%) continua contribuindo para atenuar o desempenho negativo do total da indústria.

O indicador acumulado nos últimos doze meses revela, em fevereiro, retração de 4,7%, mantendo-se praticamente estável nos últimos três meses.

Entre os segmentos de maior impacto negativo estão material de transporte (-25,0%), metalúrgica (-7,6%) e química (-6,3%).

A **indústria fluminense**, ainda sob os efeitos favoráveis da expansão da produção petrolífera, prossegue exibindo taxas positivas nos principais tipos de confrontos. Em fevereiro, a produção avança 7,2% contra igual mês do ano passado, no primeiro bimestre aumenta 10,4% e nos últimos doze meses cresce 8,9%. No âmbito da indústria de transformação o quadro é outro: há quedas no indicador mensal (-5,0%), no acumulado do ano (-4,4%) e nos últimos doze meses (-0,2%).

No confronto fevereiro 99/fevereiro 98, a indústria fluminense não evoluiu com o mesmo ímpeto de meses anteriores, a produção apesar de positiva (7,2%) apresenta desempenho bem inferior ao do mês de janeiro (13,4%), como resultado do menor crescimento da extrativa mineral (23,0%), onde o destaque continua sendo a extração de petróleo e gás natural. A indústria de transformação também demonstrou menos vigor, em janeiro a queda foi de 3,9% e em fevereiro de -5,0%. Nesta área, a maior pressão negativa partiu da metalúrgica (-10,7%), em razão da redução em bobinas e chapas de aço, que ainda sofre os efeitos negativos do recuo na indústria automobilística e da diminuição das exportações. O segundo ramo de maior impacto negativo foi o de material elétrico e de comunicações, onde a queda de 27,3% foi causada, principalmente, pela menor produção de fios de cobre e isoladores de alta tensão. São verificadas reduções importantes também em vestuário (-27,1%), por conta do decréscimo da produção de vestidos e costumes e blusas e blusões; perfumaria, sabões e velas (-40,2%); produtos alimentares (-11,7%) e, por último, em material de transporte (-20,5%). Por outro lado, a química com 6,5% de expansão, por conta do aumento da produção de nafta e óleo combustível, e têxtil, com crescimento de 23,0%, em razão do aumento na fabricação de tecidos cru de algodão, atenuam o efeito negativo dos demais gêneros.

No indicador acumulado janeiro-fevereiro o total da indústria cresce 10,4%, enquanto a indústria de transformação apresenta recuo (-4,4%). A extrativa mineral, com 29,7% de acréscimo, se destaca como a de melhor performance neste bimestre. Os segmentos industriais que mais influenciaram

negativamente a formação da taxa global foram metalúrgica (-12,4%) e material elétrico e de comunicações (-23,3%).

Em relação ao indicador dos últimos doze meses, verifica-se uma manutenção do ritmo de crescimento da indústria entre janeiro (8,5%) e fevereiro (8,9%). Neste último mês, a indústria metalúrgica (-7,0%) apresenta o maior impacto negativo.

Em fevereiro, a atividade industrial de **São Paulo** decresceu 10,7% em relação a igual mês do ano anterior, sendo esta a sétima queda consecutiva neste tipo de confronto. O indicador acumulado no primeiro bimestre mostra uma redução de 10,8%, a pior marca entre os locais pesquisados, e o dos últimos doze meses de -4,5%.

A menor produção industrial observada no confronto com fevereiro do ano passado atinge quinze dos vinte ramos investigados. As quedas de maior impacto na formação da taxa global são exercidas pelos segmentos de material elétrico e de comunicações (-20,1%), mecânica (-18,0%), metalúrgica (-16,0%) e química (-9,8%), bastante pressionadas pelo recuo na fabricação de microcomputadores, tratores agrícolas, tubos e canos de aço com costura e derivados de petróleo, respectivamente. A indústria de material de transporte (-12,5%), que desde junho do ano passado vem apresentado quedas consecutivas no confronto com igual mês do ano anterior, continua sendo bastante influenciada pela menor produção de automóveis. Os cinco ramos que expandem a produção contribuem de forma pouca significativa na formação da taxa global, merecendo destacar o crescimento de 17,3% assinalado pela indústria de madeira.

O resultado do indicador acumulado no primeiro bimestre deste ano (-10,8%) sinaliza uma acentuação da queda observada no último trimestre do ano passado (-8,8%). No período janeiro-fevereiro, o quadro também é de taxas negativas na maior parte (quinze) dos vinte segmentos investigados, ficando as de maior impacto por conta de material de transporte (-18,3%), metalúrgica (-16,6%) e mecânica (-17,6%), onde os produtos que mais pressionaram foram os mesmos que os apontados no indicador mensal. Em termos positivos, cabe destacar também o setor de madeira, que acumula expansão de 15,6% no período.

No indicador acumulado nos últimos doze meses a trajetória declinante no ritmo de produção, iniciada em agosto do ano passado, é mantida em fevereiro, com a produção se reduzindo 4,5%. Em nível setorial, com os maiores recuos figuram fumo (-43,2%), couros e peles (-19,0%) e material de transporte (-16,1%), este último exercendo a maior pressão negativa na formação do resultado global. Já com o maior aumento situa-se farmacêutica (8,2%).

Na **região Sul** a produção industrial, em fevereiro, se reduz pela segunda vez consecutiva no confronto com igual mês do ano anterior, ao apresentar queda de 6,0%. Os resultados dos demais indicadores também são negativos: -3,2% no acumulado do ano e -2,8% no dos últimos doze meses.

No comparativo fevereiro 99/fevereiro 98, onze ramos investigados reduzem a produção. As indústrias de fumo (-49,4%), química (-9,1%) e de material elétrico e de comunicações (-13,8%) foram as que mais pressionaram de forma negativa a taxa global em razão, principalmente, dos recuos na fabricação de fumo em folha beneficiado, derivados de petróleo e de terminais eletrônicos financeiros e de ponto de venda, respectivamente. Entre os segmentos com expansão, destacam-se com as maiores influências no cômputo geral, bebidas (22,7%) e produtos alimentares (1,1%), puxados pelo aumento na produção de vinhos de uva - inclusive vermute e de café solúvel.

No indicador acumulado do primeiro bimestre, a redução de 3,2% reflete um movimento de retração em nove ramos pesquisados, com fumo (-50,3%) e mecânica (-9,3%) exercendo os maiores impactos negativos, pressionados pela menor produção de fumo em folha beneficiado e colhedoras agrícolas. Entre os dez subsetores que expandem a produção, merece destaque os aumentos observados em borracha (9,4%) e em bebidas (7,1%), puxados pelos acréscimos nos itens banda de recauchutagem de pneumáticos e vinhos de uva - inclusive vermute.

O indicador acumulado nos últimos doze meses mostra uma continuidade no ritmo de queda na passagem de janeiro (-2,2%) para fevereiro (-2,8%). Neste último mês, doze setores apresentam redução, sendo as mais intensas apontadas fumo (-30,7%), extrativa mineral (-12,4%) e vestuário (-11,5%).

Entre os sete ramos que avançam, destaca-se perfumaria, sabões e velas (14,9%).

A indústria do **Paraná** volta, em fevereiro, a apresentar queda na produção no confronto com igual mês do ano anterior (-12,5%), após três meses consecutivos registrando aumento. Com esse resultado desfavorável, o indicador acumulado no ano mostra um recuo de 3,7% e o dos últimos doze meses se reduz sensivelmente entre janeiro (3,2%) e fevereiro (1,4%).

A expressiva redução de 12,5% em relação a fevereiro do ano passado, a pior marca entre os locais pesquisados, foi pressionada em grande medida pelas acentuadas retrações observadas nas indústrias química (-19,2%), de material elétrico e de comunicações (-22,9%) e de material de transporte (-48,9%), bastante afetadas pela menor produção de óleo diesel, terminais eletrônicos financeiros e de ponto de venda e de caminhões pesados, respectivamente. Entre os sete segmentos que registram avanço destaca-se madeira, onde o aumento de 18,0% foi motivado, principalmente, pela maior fabricação de madeira serrada ou desdobrada.

No indicador acumulado para o primeiro bimestre, quinze segmentos exibem taxas negativas. As de maior impacto na formação da taxa da indústria geral são registradas em fumo (-95,6%), material elétrico e de comunicações (-11,8%) e mecânica (-20,8%) pressionadas, em grande medida, pelos decréscimos na produção de cigarros, fio, cabo e condutor de cobre e freezers. Por outro lado, respondendo pelas principais contribuições positivas estão os ramos de madeira (47,3%) e de produtos alimentares (7,7%), onde destacam-se os itens embalagens de madeira e café solúvel, este último beneficiado pelo aumento nas exportações em decorrência da desvalorização cambial.

Em relação ao indicador acumulado nos últimos doze meses, conforme mencionado anteriormente, há uma forte desaceleração no ritmo de crescimento industrial do Estado entre janeiro (3,2%) e fevereiro (1,4%). Para este movimento desfavorável contribuíram oito segmentos, figurando com as maiores perdas, de um mês para o outro, material elétrico e de comunicações, que passa de 42,6% em janeiro para 29,2% em fevereiro, fumo (de -28,2% para -34,6%) e material de transporte (de -3,8% para -8,5%).

Em **Santa Catarina**, a produção industrial revela, em fevereiro, recuo de 1,2% frente a igual mês do ano anterior, sendo esta a terceira queda consecutiva observada neste tipo de confronto. Nos demais indicadores os resultados também são negativos: -1,7% no acumulado do ano e -2,5% nos últimos doze meses.

Em relação a fevereiro do ano passado, o movimento de redução na produção atinge dez dos dezessete segmentos industriais, com os maiores impactos na formação da taxa global de -1,2% sendo exercidos por fumo, onde não houve este ano o beneficiamento de fumo em folha devido ao prolongamento do período de entressafra da matéria-prima, e metalúrgica (-12,2%), influenciada pelo decréscimo na fabricação de ferro e aço fundido em formas e peças. Entre os subsetores que registram avanço, o maior destaque cabe a produtos alimentares, onde a ampliação de 9,0% foi impulsionada pela maior produção de açúcar refinado.

No indicador acumulado no primeiro bimestre a retração de 1,7% resulta de decréscimos também em dez segmentos pesquisados. Neste confronto, as maiores contribuições negativas na formação da taxa global também são exercidas por metalúrgica (-13,3%) e fumo, onde nos meses iniciais deste ano não houve beneficiamento de fumo em folha. Já entre os setores que ampliam a produção, o principal aumento é apontado por papel e papelão (11,2%) em razão, principalmente, do incremento na fabricação de papel kraft.

No que tange ao indicador acumulado nos últimos doze meses, o resultado obtido em fevereiro (-2,5%) mostra uma estabilidade no ritmo de queda, repetindo a taxa do mês passado. Setorialmente os maiores recuos são registrados em fumo (-40,7%) e em couros e peles (-14,0%), e os aumentos mais intensos em papel e papelão (4,2%) e material de transporte (3,9%).

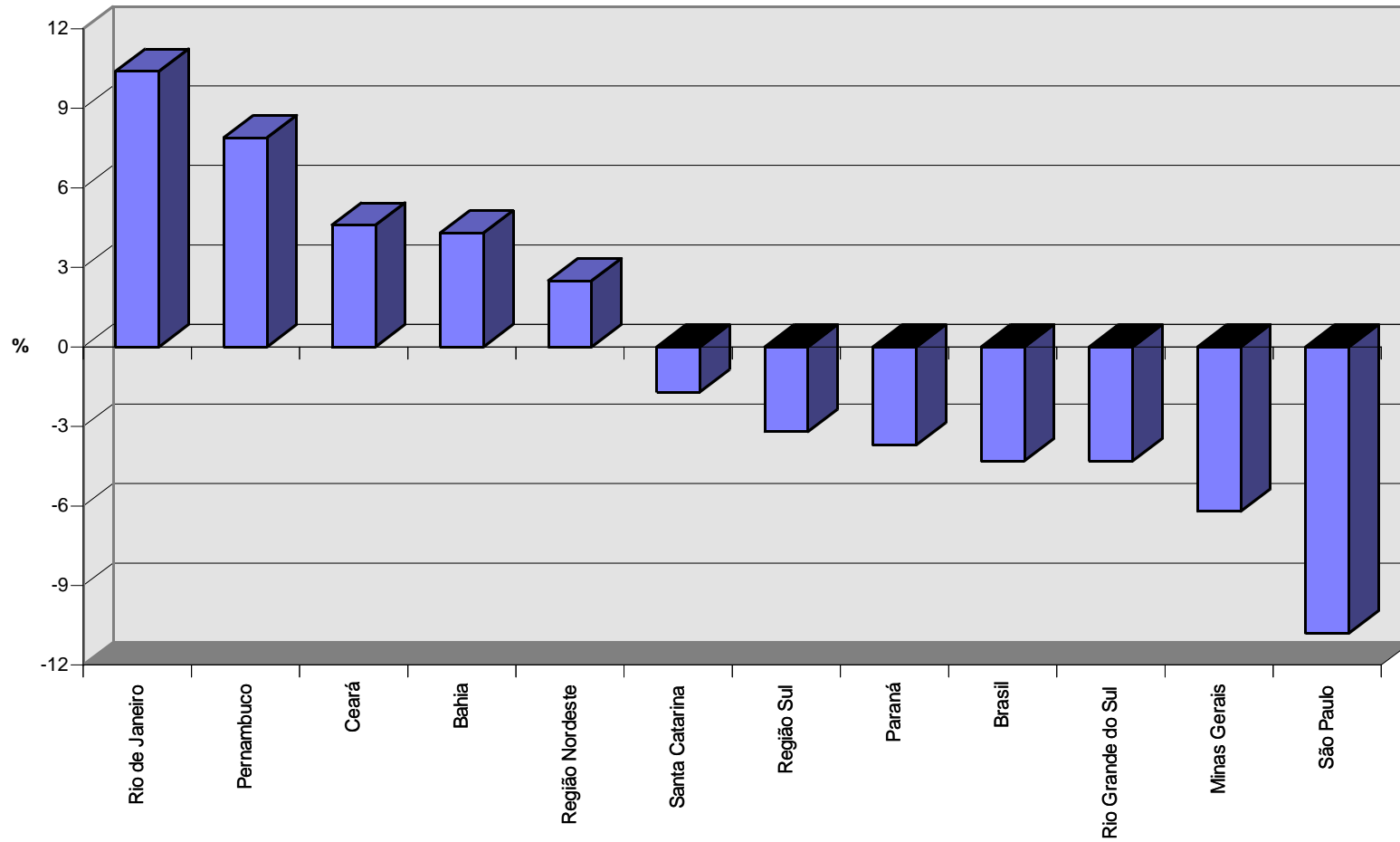
Em fevereiro, a **indústria gaúcha** mantém, pelo 11º mês consecutivo, sinal negativo no confronto com igual mês do ano anterior (-5,1%). Nos demais indicadores os resultados também são negativos e os piores entre os estados da região Sul: -4,3% no acumulado do ano e -4,5% nos últimos doze meses.

No comparativo fevereiro 99/fevereiro 98, nove segmentos mostram queda na produção contra dez em expansão. Respondendo pelos maiores impactos negativos na formação do resultado global figuram fumo (-39,5%) e mecânica (-14,7%), bastante pressionados pelos recuos na fabricação de fumo em folha beneficiado e de tratores agrícolas. As principais influências positivas situam-se na química (4,8%) e em bebidas (48,0%) impulsionadas, principalmente, pelos itens nafta e vinhos de uva.

O indicador acumulado no primeiro bimestre, com redução de 4,3%, também reflete um quadro de quedas em nove segmentos investigados. Em termos de influência no resultado global, com os recuos mais expressivos figuram mecânica (-15,5%) e fumo (-37,1%), e com os principais aumentos química (3,7%) e bebidas (31,2%). Nestes ramos, destacam-se os produtos tratores agrícolas, fumo em folha beneficiado, óleo combustível e refrigerantes, respectivamente.

Com o resultado deste mês, há uma estabilidade no ritmo de queda no indicador acumulado nos últimos doze meses, com a taxa alcançando -4,5%. A maior parte (quinze) dos dezenove ramos industriais reduz a produção, ficando as quedas mais pronunciadas por conta de fumo (-26,6%), vestuário (-15,5%) e têxtil (-14,2%). A indústria de perfumaria, sabões e velas (14,2%) exhibe o maior aumento.

Gráfico 1
Produção Industrial - Desempenho no 1º bimestre/99
(1º bimestre de 1998 = 100)



Fonte: IBGE/ DPE/ Departamento de Indústria

ANEXO
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 1999
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - FEVEREIRO
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(continua)

GENEROS	CEARA		PERNAMBUCO		BAHIA	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	-	-	74.56	-0.03	94.26	-0.91
MINERAIS NÃO METALICOS	105.39	0.40	92.00	-0.62	94.30	-0.13
METALURGICA	118.65	1.56	89.58	-0.86	98.89	-0.12
MECANICA	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	89.85	-0.47	95.60	-0.42	60.87	-0.98
MATERIAL DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	-	-	88.77	-0.08	-	-
PAPEL E PAPELÃO	-	-	96.72	-0.12	80.63	-0.11
BORRACHA	-	-	-	-	154.98	0.12
COUROS E PELES	108.84	0.03	81.84	-0.24	-	-
QUIMICA	93.48	-0.16	95.49	-0.62	111.23	6.59
FARMACEUTICA	64.88	-0.46	-	-	-	-
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	115.19	0.03	124.86	0.24	105.53	0.01
PROD. MATERIAS PLASTICAS	110.77	0.26	116.69	0.79	111.00	0.07
TEXTIL	110.23	2.39	93.82	-0.30	87.79	-0.13
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	125.05	2.56	96.86	-0.14	-	-
PRODUTOS ALIMENTARES	97.37	-0.99	128.03	10.07	103.20	0.19
BEBIDAS	64.58	-0.60	105.94	0.22	73.60	-0.26
FUMO	-	-	-	-	-	-
INDUSTRIA GERAL	104.56	4.56	107.89	7.89	104.34	4.34

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

ANEXO
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 1999
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - FEVEREIRO
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(continua)

GENEROS	MINAS GERAIS		RIO DE JANEIRO		SÃO PAULO	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	87.09	-0.96	129.72	12.90	92.40	-0.01
MINERAIS NÃO METALICOS	91.42	-0.59	96.18	-0.08	89.10	-0.45
METALURGICA	90.83	-3.08	87.64	-1.63	83.40	-2.07
MECANICA	-	-	-	-	82.42	-2.06
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	100.79	0.03	76.73	-0.99	84.45	-1.68
MATERIAL DE TRANSPORTE	98.64	-0.10	76.74	-0.38	81.72	-2.12
MADEIRA	-	-	-	-	115.59	0.07
MOBILIARIO	75.25	-0.25	-	-	96.04	-0.04
PAPEL E PAPELÃO	109.35	0.27	93.89	-0.06	104.28	0.15
BORRACHA	-	-	81.72	-0.19	93.50	-0.20
COUROS E PELES	112.17	0.02	80.52	-0.02	83.00	-0.06
QUIMICA	87.06	-1.78	107.44	1.40	90.43	-1.90
FARMACEUTICA	-	-	94.61	-0.11	104.83	0.12
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	92.23	-0.02	75.80	-0.23	98.36	-0.02
PROD. MATERIAS PLASTICAS	94.52	-0.05	103.34	0.09	96.24	-0.10
TEXTIL	103.42	0.14	124.11	0.37	101.04	0.04
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	79.50	-0.20	88.04	-0.23	106.45	0.15
PRODUTOS ALIMENTARES	106.49	0.91	92.34	-0.29	93.87	-0.40
BEBIDAS	85.19	-0.10	89.67	-0.17	83.17	-0.17
FUMO	81.85	-0.41	-	-	43.86	-0.05
INDUSTRIA GERAL	93.84	-6.16	110.39	10.39	89.20	-10.80

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

ANEXO
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 1999
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - FEVEREIRO
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(conclusão)

GENEROS	PARANA		SANTA CATARINA		RIO GRANDE DO SUL	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	79.75	-0.05	77.60	-0.51	118.15	0.06
MINERAIS NÃO METALICOS	87.04	-0.86	93.61	-0.34	109.02	0.16
METALURGICA	85.83	-0.40	86.70	-1.13	94.62	-0.46
MECANICA	79.23	-1.70	101.07	0.11	84.47	-2.41
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	88.22	-1.75	94.32	-0.31	105.88	0.29
MATERIAL DE TRANSPORTE	80.49	-0.98	101.51	0.02	99.22	-0.03
MADEIRA	147.26	3.35	99.31	-0.05	106.25	0.08
MOBILIARIO	117.43	0.42	98.44	-0.04	95.59	-0.18
PAPEL E PAPELÃO	96.22	-0.23	111.16	0.63	102.15	0.05
BORRACHA	81.89	-0.09	-	-	112.48	0.23
COUROS E PELES	99.29	0.00	80.48	-0.02	85.53	-0.28
QUIMICA	96.51	-0.78	71.17	-0.36	103.67	0.70
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	97.04	-0.01	-	-	114.19	0.05
PROD. MATERIAS PLASTICAS	90.67	-0.16	103.93	0.25	119.53	0.18
TEXTIL	105.84	0.07	103.66	0.38	82.73	-0.37
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	72.19	-0.11	106.43	0.46	92.97	-0.56
PRODUTOS ALIMENTARES	107.71	1.30	101.31	0.32	95.06	-0.84
BEBIDAS	94.03	-0.09	73.96	-0.21	131.23	0.50
FUMO	4.37	-1.57	0.05	-0.91	62.92	-1.48
INDUSTRIA GERAL	96.35	-3.65	98.30	-1.70	95.66	-4.34

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - REGIÃO NORDESTE
1998/1999

PONDERAÇÃO CI-85

C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	DEZ	JAN	FEV	DEZ	JAN	FEV	JAN-DEZ	JAN-JAN	JAN-FEV	ATE DEZ	ATE JAN	ATE FEV
INDUSTRIA GERAL	118,46	117,99	99,96	97,64	102,56	102,32	101,39	102,56	102,45	101,39	101,65	101,85
EXTRATIVA MINERAL	111,22	108,07	94,48	106,67	102,86	99,34	102,40	102,86	101,19	102,40	102,70	102,62
IND. TRANSFORMAÇÃO	120,25	120,44	101,31	95,79	102,49	103,03	101,16	102,49	102,74	101,16	101,41	101,67
MIN. NÃO-METALICOS	136,10	129,57	112,67	108,54	102,81	103,71	118,01	102,81	103,23	118,01	117,44	116,46
METALURGICA	133,80	135,17	120,20	103,27	101,50	95,81	107,71	101,50	98,74	107,71	107,97	106,21
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM	100,32	85,59	90,02	88,14	70,37	84,45	106,96	70,37	76,95	106,96	104,18	102,73
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAPEL E PAPELÃO	104,23	104,68	94,21	107,18	105,72	101,18	109,38	105,72	103,52	109,38	109,18	107,90
BORRACHA	72,05	81,03	84,01	96,39	134,51	131,65	96,20	134,51	133,04	96,20	101,01	105,37
COUROS E PELES	68,89	70,82	76,15	95,01	105,35	104,37	90,37	105,35	104,84	90,37	91,80	92,51
QUIMICA	147,48	148,37	117,22	100,58	108,01	100,61	105,18	108,01	104,61	105,18	105,57	105,34
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	53,78	61,42	52,88	109,88	108,12	115,51	106,13	108,12	111,42	106,13	108,48	109,94
PROD. MAT. PLASTICAS	137,11	136,69	135,93	114,97	114,71	136,79	109,17	114,71	124,75	109,17	110,87	113,39
TEXTIL	67,10	76,00	70,54	98,03	107,31	111,22	91,40	107,31	109,16	91,40	93,99	96,78
VEST., CALÇ., ART. TEC	65,39	70,30	64,81	85,57	91,30	89,91	115,65	91,30	90,63	115,65	114,08	113,19
PROD. ALIMENTARES	125,85	123,61	99,22	83,32	98,40	110,93	85,55	98,40	103,61	85,55	85,21	86,53
BEBIDAS	135,13	115,27	94,06	97,00	96,28	100,25	99,30	96,28	98,03	99,30	99,66	99,50
FUMO	0,99	8,86	50,45	5,20	51,57	290,88	43,36	51,57	171,80	43,36	44,40	52,15

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

**INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - CEARA
1998/1999**

PONDERAÇÃO CI-85

C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	DEZ	JAN	FEV	DEZ	JAN	FEV	JAN-DEZ	JAN-JAN	JAN-FEV	ATE DEZ	ATE JAN	ATE FEV
INDUSTRIA GERAL	99,17	107,73	92,33	99,53	111,99	97,04	101,32	111,99	104,56	101,32	103,04	103,27
EXTRATIVA MINERAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
IND. TRANSFORMAÇÃO	99,17	107,73	92,33	99,53	111,99	97,04	101,32	111,99	104,56	101,32	103,04	103,27
MIN. NÃO-METALICOS	175,77	144,89	126,57	109,34	97,44	116,24	131,00	97,44	105,39	131,00	129,66	130,62
METALURGICA	235,25	203,54	120,22	173,41	165,01	80,40	175,07	165,01	118,65	175,07	174,54	163,29
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM	292,33	228,37	229,14	108,59	83,54	97,15	145,78	83,54	89,85	145,78	141,49	140,22
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAPEL E PAPELÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COUROS E PELES	29,59	23,27	24,46	131,92	100,49	118,18	111,02	100,49	108,84	111,02	110,30	112,83
QUIMICA	105,82	72,84	63,79	114,92	110,98	79,22	102,29	110,98	93,48	102,29	106,56	106,18
FARMACEUTICA	32,06	81,99	116,08	23,70	40,59	112,35	141,32	40,59	64,88	141,32	110,40	107,90
PERF., SABÕES, VELAS	47,95	52,51	28,32	82,71	112,92	119,65	81,43	112,92	115,19	81,43	86,04	89,43
PROD. MAT. PLASTICAS	150,75	177,22	141,16	94,18	110,36	111,27	102,34	110,36	110,77	102,34	102,69	103,65
TEXTIL	74,13	100,30	98,07	120,90	125,39	98,09	98,85	125,39	110,23	98,85	103,39	104,53
VEST., CALÇ., ART. TEC	69,55	67,67	59,10	89,53	132,84	117,18	77,15	132,84	125,05	77,15	80,21	82,69
PROD. ALIMENTARES	92,64	115,43	95,94	79,59	101,96	92,37	94,14	101,96	97,37	94,14	94,51	94,10
BEBIDAS	67,43	57,36	50,76	63,34	60,56	69,82	71,69	60,56	64,58	71,69	69,17	67,15
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

**INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - PERNAMBUCO
1998/1999**

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	DEZ	JAN	FEV	DEZ	JAN	FEV	JAN-DEZ	JAN-JAN	JAN-FEV	ATE DEZ	ATE JAN	ATE FEV
INDUSTRIA GERAL	114,04	107,75	80,51	95,57	104,18	113,30	92,08	104,18	107,89	92,08	92,28	94,32
EXTRATIVA MINERAL	54,87	39,17	33,16	94,63	85,80	64,57	111,28	85,80	74,56	111,28	111,62	105,64
IND. TRANSFORMAÇÃO	114,14	107,87	80,59	95,57	104,19	113,36	92,07	104,19	107,92	92,07	92,26	94,31
MIN. NÃO-METALICOS	100,74	93,51	78,83	102,37	96,17	87,49	105,32	96,17	92,00	105,32	104,67	103,23
METALURGICA	111,64	109,22	94,33	98,98	96,06	83,08	99,17	96,06	89,58	99,17	100,34	99,54
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM	65,33	69,15	73,12	112,64	91,81	99,47	104,32	91,81	95,60	104,32	104,71	105,16
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	53,48	35,32	31,04	95,70	85,01	93,48	100,14	85,01	88,77	100,14	99,21	100,77
PAPEL E PAPELÃO	114,44	109,82	99,72	102,40	97,79	95,57	109,96	97,79	96,72	109,96	108,53	105,85
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COUROS E PELES	96,82	109,72	119,12	71,47	89,24	76,03	89,80	89,24	81,84	89,80	89,76	86,74
QUIMICA	107,76	99,41	78,43	90,64	86,75	109,48	89,59	86,75	95,49	89,59	88,76	92,75
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	94,43	103,85	89,84	149,42	126,10	123,47	135,62	126,10	124,86	135,62	138,45	137,14
PROD. MAT. PLASTICAS	157,27	146,98	143,30	119,40	108,65	126,28	111,06	108,65	116,69	111,06	111,84	113,84
TEXTIL	28,45	35,34	29,68	110,75	98,96	88,35	78,08	98,96	93,82	78,08	81,23	82,22
VEST., CALÇ., ART. TEC	35,57	35,66	40,44	101,39	102,33	92,51	118,73	102,33	96,86	118,73	119,80	119,29
PROD. ALIMENTARES	214,23	197,16	112,87	89,41	116,40	155,10	77,67	116,40	128,03	77,67	77,73	81,98
BEBIDAS	112,75	92,48	83,58	112,60	99,00	114,84	103,18	99,00	105,94	103,18	103,46	104,63
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

**INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - BAHIA
1998/1999**

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	DEZ	JAN	FEV	DEZ	JAN	FEV	JAN-DEZ	JAN-JAN	JAN-FEV	ATE DEZ	ATE JAN	ATE FEV
INDUSTRIA GERAL	121,73	125,65	109,60	101,28	105,65	102,89	105,85	105,65	104,34	105,85	105,84	105,31
EXTRATIVA MINERAL	90,05	90,75	80,71	98,91	95,80	92,59	98,89	95,80	94,26	98,89	98,14	97,43
IND. TRANSFORMAÇÃO	129,48	134,19	116,67	101,69	107,48	104,87	107,16	107,48	106,25	107,16	107,28	106,78
MIN. NÃO-METALICOS	101,51	92,32	87,99	120,50	96,22	92,37	126,65	96,22	94,30	126,65	124,63	120,62
METALURGICA	146,49	146,79	132,69	105,82	100,69	96,97	113,18	100,69	98,89	113,18	112,54	109,47
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM	100,04	76,60	89,28	62,44	51,04	72,93	90,63	51,04	60,87	90,63	86,54	84,40
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAPEL E PAPELÃO	77,78	82,24	75,53	69,10	79,44	81,97	77,39	79,44	80,63	77,39	76,57	75,59
BORRACHA	66,78	77,31	86,72	93,58	161,62	149,50	94,88	161,62	154,98	94,88	101,39	107,39
COUROS E PELES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
QUIMICA	152,37	160,83	137,88	103,68	113,30	108,91	110,04	113,30	111,23	110,04	110,29	109,97
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	42,47	47,05	40,03	87,87	93,99	123,32	83,67	93,99	105,53	83,67	85,65	90,44
PROD. MAT. PLASTICAS	86,09	74,19	103,12	91,53	75,85	166,52	114,93	75,85	111,00	114,93	112,15	113,49
TEXTIL	28,34	37,07	24,13	68,22	92,88	80,98	57,22	92,88	87,79	57,22	60,02	64,05
VEST., CALÇ., ART. TEC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PROD. ALIMENTARES	67,95	69,83	59,81	101,44	104,35	101,89	94,55	104,35	103,20	94,55	95,06	95,32
BEBIDAS	156,16	132,48	84,24	88,66	79,22	66,21	91,71	79,22	73,60	91,71	91,20	88,62
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - MINAS GERAIS
1998/1999

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	DEZ	JAN	FEV	DEZ	JAN	FEV	JAN-DEZ	JAN-JAN	JAN-FEV	ATE DEZ	ATE JAN	ATE FEV
INDUSTRIA GERAL	102,56	104,79	100,15	89,31	91,89	95,97	95,89	91,89	93,84	95,89	95,25	95,26
EXTRATIVA MINERAL	97,43	93,99	106,92	79,68	79,37	95,22	103,97	79,37	87,09	103,97	101,05	100,05
IND. TRANSFORMAÇÃO	102,94	105,61	99,64	90,09	92,87	96,03	95,32	92,87	94,38	95,32	94,83	94,91
MIN. NÃO-METALICOS	104,34	102,57	96,11	98,30	91,88	90,93	102,66	91,88	91,42	102,66	101,36	100,58
METALURGICA	91,35	97,68	98,87	80,96	89,11	92,59	93,64	89,11	90,83	93,64	92,86	92,41
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM	221,16	207,54	163,65	103,54	100,41	101,28	114,49	100,41	100,79	114,49	113,10	113,58
MAT. DE TRANSPORTE	93,96	148,69	116,06	59,59	108,15	88,65	71,96	108,15	98,64	71,96	73,72	74,99
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	150,29	100,34	69,98	92,11	73,45	78,00	82,52	73,45	75,25	82,52	81,67	80,95
PAPEL E PAPELÃO	178,04	187,70	176,57	100,32	108,86	109,87	99,38	108,86	109,35	99,38	99,54	100,38
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COUROS E PELES	34,63	38,84	40,52	91,58	136,52	95,80	79,89	136,52	112,17	79,89	85,89	87,80
QUIMICA	89,34	81,74	97,90	82,26	75,07	100,47	94,59	75,07	87,06	94,59	93,21	93,74
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	301,13	219,30	279,81	96,55	80,68	103,89	106,25	80,68	92,23	106,25	103,14	101,73
PROD. MAT. PLASTICAS	90,92	96,82	87,76	95,67	99,48	89,58	94,67	99,48	94,52	94,67	95,50	94,67
TEXTIL	64,84	65,06	50,89	123,68	115,41	91,30	98,86	115,41	103,42	98,86	101,43	102,29
VEST., CALÇ., ART. TEC	40,24	22,32	22,82	93,19	82,88	76,44	78,81	82,88	79,50	78,81	79,71	78,99
PROD. ALIMENTARES	162,15	161,31	136,10	116,97	102,40	111,79	113,02	102,40	106,49	113,02	110,93	110,87
BEBIDAS	110,53	78,60	70,48	97,53	83,08	87,69	98,08	83,08	85,19	98,08	96,63	95,73
FUMO	139,57	137,83	108,38	101,90	88,42	74,78	90,31	88,42	81,85	90,31	89,28	87,41

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

**INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - RIO DE JANEIRO
1998/1999**

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	DEZ	JAN	FEV	DEZ	JAN	FEV	JAN-DEZ	JAN-JAN	JAN-FEV	ATE DEZ	ATE JAN	ATE FEV
INDUSTRIA GERAL	123,10	122,30	108,67	110,68	113,40	107,18	107,24	113,40	110,39	107,24	108,51	108,89
EXTRATIVA MINERAL	218,39	217,77	186,50	129,06	136,13	122,95	119,43	136,13	129,72	119,43	122,04	122,76
IND. TRANSFORMAÇÃO	83,91	83,04	76,67	96,04	96,10	94,99	99,44	96,10	95,56	99,44	99,75	99,78
MIN. NÃO-METALICOS	98,57	93,17	82,81	97,19	94,90	97,66	97,38	94,90	96,18	97,38	96,77	97,24
METALURGICA	96,59	94,95	95,31	83,28	86,05	89,28	94,37	86,05	87,64	94,37	93,67	92,98
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM	98,10	75,93	64,17	99,05	80,52	72,69	111,07	80,52	76,73	111,07	108,84	105,74
MAT. DE TRANSPORTE	21,33	25,79	24,95	64,48	74,21	79,54	76,16	74,21	76,74	76,16	77,96	79,99
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAPEL E PAPELÃO	67,41	73,63	68,88	91,92	92,63	95,28	92,86	92,63	93,89	92,86	93,14	93,08
BORRACHA	66,69	91,72	84,20	60,13	77,69	86,62	99,47	77,69	81,72	99,47	97,13	95,98
COUROS E PELES	30,28	32,90	26,91	81,64	78,66	82,91	94,02	78,66	80,52	94,02	92,50	91,33
QUIMICA	101,75	109,12	101,99	110,33	108,29	106,54	107,59	108,29	107,44	107,59	108,44	109,04
FARMACEUTICA	67,11	42,82	54,53	87,07	80,39	109,88	91,81	80,39	94,61	91,81	92,28	93,95
PERF., SABÕES, VELAS	71,85	93,54	78,39	83,40	97,59	59,85	95,36	97,59	75,80	95,36	96,10	89,55
PROD. MAT. PLASTICAS	106,73	117,10	99,38	92,92	106,21	100,16	92,60	106,21	103,34	92,60	94,24	95,91
TEXTIL	48,26	49,35	47,09	130,26	125,14	123,04	90,60	125,14	124,11	90,60	94,51	98,05
VEST., CALÇ., ART. TEC	61,57	54,23	34,04	82,44	101,26	72,88	92,70	101,26	88,04	92,70	94,07	93,56
PROD. ALIMENTARES	67,98	66,81	51,82	102,38	95,74	88,30	102,30	95,74	92,34	102,30	102,69	102,43
BEBIDAS	177,70	140,92	129,30	104,03	86,04	93,98	100,02	86,04	89,67	100,02	98,67	97,80
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

**INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - SÃO PAULO
1998/1999**

PONDERAÇÃO CI-85

C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	DEZ	JAN	FEV	DEZ	JAN	FEV	JAN-DEZ	JAN-JAN	JAN-FEV	ATE DEZ	ATE JAN	ATE FEV
INDUSTRIA GERAL	91,05	89,04	88,31	93,21	89,07	89,33	96,90	89,07	89,20	96,90	96,26	95,48
EXTRATIVA MINERAL	101,09	95,65	97,24	90,43	87,75	97,48	96,22	87,75	92,40	96,22	93,89	93,12
IND. TRANSFORMAÇÃO	91,04	89,03	88,30	93,21	89,07	89,32	96,90	89,07	89,19	96,90	96,26	95,48
MIN. NÃO-METALICOS	109,63	105,27	103,30	92,48	84,78	93,99	95,10	84,78	89,10	95,10	93,87	93,70
METALURGICA	83,61	91,86	89,27	79,69	82,82	84,00	92,67	82,82	83,40	92,67	91,53	90,51
MECANICA	69,06	75,33	82,77	82,16	82,92	81,97	98,00	82,92	82,42	98,00	96,24	94,36
MAT. ELETRICO E COM	113,94	95,38	91,89	107,94	89,40	79,86	99,39	89,40	84,45	99,39	99,26	98,39
MAT. DE TRANSPORTE	62,19	91,58	99,43	70,19	76,23	87,53	85,17	76,23	81,72	85,17	84,05	83,89
MADEIRA	97,21	88,04	84,54	113,81	114,01	117,29	92,59	114,01	115,59	92,59	94,84	96,11
MOBILIARIO	102,90	78,41	73,99	111,65	92,43	100,20	92,31	92,43	96,04	92,31	93,32	94,28
PAPEL E PAPELÃO	107,79	111,89	103,89	100,69	105,44	103,07	99,47	105,44	104,28	99,47	100,15	100,54
BORRACHA	65,59	96,84	98,40	68,95	94,41	92,62	89,46	94,41	93,50	89,46	89,31	88,65
COUROS E PELES	75,53	85,65	91,05	68,99	77,76	88,62	82,94	77,76	83,00	82,94	81,41	80,96
QUIMICA	109,97	98,41	93,21	97,61	90,62	90,23	103,34	90,62	90,43	103,34	101,82	99,85
FARMACEUTICA	118,00	101,09	114,75	115,72	110,60	100,22	107,19	110,60	104,83	107,19	108,38	108,19
PERF., SABÕES, VELAS	130,05	136,47	110,99	108,83	104,02	92,19	105,91	104,02	98,36	105,91	105,55	104,69
PROD. MAT. PLASTICAS	104,43	107,16	102,74	96,99	94,76	97,83	95,08	94,76	96,24	95,08	95,31	96,08
TEXTIL	66,64	69,10	69,51	118,47	104,05	98,21	94,15	104,05	101,04	94,15	95,71	96,69
VEST., CALÇ., ART. TEC	73,30	58,71	62,17	109,30	108,96	104,19	94,98	108,96	106,45	94,98	96,22	96,73
PROD. ALIMENTARES	94,31	72,14	67,10	95,82	91,41	96,67	103,34	91,41	93,87	103,34	103,38	103,14
BEBIDAS	151,25	92,29	85,24	103,10	82,93	83,43	95,80	82,93	83,17	95,80	94,94	93,81
FUMO	38,19	46,96	23,53	58,28	59,84	28,62	60,34	59,84	43,86	60,34	59,85	56,76

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

**INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - REGIÃO SUL
1998/1999**

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	DEZ	JAN	FEV	DEZ	JAN	FEV	JAN-DEZ	JAN-JAN	JAN-FEV	ATE DEZ	ATE JAN	ATE FEV
INDUSTRIA GERAL	111,72	105,66	105,06	101,33	99,70	94,00	97,56	99,70	96,77	97,56	97,80	97,20
EXTRATIVA MINERAL	80,77	81,40	90,64	90,05	88,79	126,11	84,90	88,79	105,19	84,90	84,86	87,61
IND. TRANSFORMAÇÃO	112,07	105,93	105,22	101,43	99,80	93,76	97,68	99,80	96,70	97,68	97,93	97,29
MIN. NÃO-METALICOS	114,00	107,21	104,97	96,35	92,81	96,21	98,76	92,81	94,46	98,76	97,81	97,22
METALURGICA	112,33	121,89	138,28	89,98	94,17	93,36	100,06	94,17	93,74	100,06	99,32	98,40
MECANICA	116,17	117,90	125,72	92,27	89,20	92,22	95,55	89,20	90,73	95,55	94,25	93,75
MAT. ELETRICO E COM	196,43	187,99	177,47	100,44	105,53	86,20	110,49	105,53	95,17	110,49	109,22	105,32
MAT. DE TRANSPORTE	125,21	118,78	119,32	104,46	113,53	79,63	95,06	113,53	93,56	95,06	96,26	94,32
MADEIRA	110,95	115,54	119,79	103,99	101,28	104,50	98,83	101,28	102,90	98,83	98,50	98,40
MOBILIARIO	179,73	141,68	122,76	111,46	105,70	98,77	97,96	105,70	102,36	97,96	100,40	101,01
PAPEL E PAPELÃO	117,94	113,33	108,75	102,35	101,50	105,15	99,65	101,50	103,26	99,65	100,04	100,46
BORRACHA	70,70	88,50	92,92	86,23	115,45	104,18	86,56	115,45	109,39	86,56	89,24	90,05
COUROS E PELES	44,57	44,51	46,71	89,82	84,31	90,94	90,25	84,31	87,58	90,25	90,53	90,77
QUIMICA	138,30	128,48	104,71	101,04	108,24	90,94	100,52	108,24	99,72	100,52	101,25	100,14
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	112,26	114,49	121,44	114,32	105,64	99,37	114,87	105,64	102,32	114,87	115,69	114,93
PROD. MAT. PLASTICAS	123,58	126,07	134,88	105,77	103,32	104,84	102,59	103,32	104,10	102,59	102,03	101,93
TEXTIL	62,37	74,37	79,22	110,16	104,76	100,36	95,71	104,76	102,44	95,71	96,48	96,42
VEST., CALÇ., ART. TEC	72,60	62,27	56,40	94,17	97,49	94,35	85,20	97,49	95,97	85,20	87,69	88,50
PROD. ALIMENTARES	116,33	101,77	101,75	110,68	99,11	101,14	101,00	99,11	100,12	101,00	101,13	101,00
BEBIDAS	111,00	78,46	93,57	112,64	92,93	122,68	93,77	92,93	107,05	93,77	93,81	96,11
FUMO	11,46	16,36	78,75	76,24	45,93	50,61	73,77	45,93	49,74	73,77	73,17	69,31

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

**INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - PARANA
1998/1999**

PONDERAÇÃO CI-85

C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	DEZ	JAN	FEV	DEZ	JAN	FEV	JAN-DEZ	JAN-JAN	JAN-FEV	ATE DEZ	ATE JAN	ATE FEV
INDUSTRIA GERAL	123,62	113,14	97,40	115,55	105,48	87,54	103,49	105,48	96,35	103,49	103,18	101,42
EXTRATIVA MINERAL	63,25	62,98	54,10	80,19	76,44	83,99	76,57	76,44	79,75	76,57	75,94	76,47
IND. TRANSFORMAÇÃO	123,85	113,33	97,57	115,65	105,56	87,55	103,57	105,56	96,39	103,57	103,25	101,49
MIN. NÃO-METALICOS	116,20	120,03	112,43	83,69	84,85	89,51	93,24	84,85	87,04	93,24	91,41	90,15
METALURGICA	129,44	82,69	124,94	106,56	80,69	89,60	98,62	80,69	85,83	98,62	96,24	94,71
MECANICA	141,77	127,10	123,67	113,11	77,18	81,45	79,82	77,18	79,23	79,82	77,66	78,88
MAT. ELETRICO E COM	227,87	255,29	197,49	103,63	99,30	77,10	155,53	99,30	88,22	155,53	142,58	129,20
MAT. DE TRANSPORTE	87,91	124,23	83,33	75,54	131,10	51,09	94,31	131,10	80,49	94,31	96,24	91,54
MADEIRA	172,00	199,18	127,67	204,44	175,13	117,97	127,70	175,13	147,26	127,70	133,39	133,72
MOBILIARIO	178,14	147,16	105,87	128,01	126,44	106,84	104,04	126,44	117,43	104,04	108,61	109,97
PAPEL E PAPELÃO	118,80	113,08	104,78	94,68	94,47	98,18	99,30	94,47	96,22	99,30	98,54	97,78
BORRACHA	60,93	99,43	88,38	65,08	85,53	78,15	80,57	85,53	81,89	80,57	81,88	81,37
COUROS E PELES	24,06	25,87	24,70	79,31	88,15	114,44	79,34	88,15	99,29	79,34	81,51	85,40
QUIMICA	131,68	121,74	85,76	107,80	111,85	80,79	95,79	111,85	96,51	95,79	96,28	94,02
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	86,65	93,24	105,59	82,51	90,68	103,45	115,35	90,68	97,04	115,35	114,61	113,42
PROD. MAT. PLASTICAS	126,37	106,56	118,09	113,12	83,36	98,47	103,43	83,36	90,67	103,43	102,14	101,22
TEXTIL	20,31	24,40	26,91	125,72	112,92	100,15	94,17	112,92	105,84	94,17	96,43	97,35
VEST., CALÇ., ART. TEC	28,68	22,01	27,22	79,90	72,54	71,90	83,94	72,54	72,19	83,94	84,71	84,88
PROD. ALIMENTARES	107,50	71,52	84,51	147,08	110,63	105,36	105,83	110,63	107,71	105,83	106,84	107,23
BEBIDAS	137,65	94,70	109,29	107,89	82,53	106,94	102,73	82,53	94,03	102,73	99,92	100,35
FUMO	101,16	9,45	10,69	67,23	4,16	4,58	79,60	4,16	4,37	79,60	71,81	65,38

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

**INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - SANTA CATARINA
1998/1999**

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	DEZ	JAN	FEV	DEZ	JAN	FEV	JAN-DEZ	JAN-JAN	JAN-FEV	ATE DEZ	ATE JAN	ATE FEV
INDUSTRIA GERAL	109,37	107,87	114,38	98,90	97,78	98,79	97,66	97,78	98,30	97,66	97,50	97,48
EXTRATIVA MINERAL	65,22	57,04	67,38	73,36	56,63	113,03	95,72	56,63	77,60	95,72	88,69	90,05
IND. TRANSFORMAÇÃO	110,83	109,55	115,94	99,58	99,02	98,56	97,71	99,02	98,78	97,71	97,71	97,66
MIN. NÃO-METALICOS	106,63	101,40	97,71	93,67	91,48	95,92	96,29	91,48	93,61	96,29	95,71	95,83
METALURGICA	116,00	138,87	159,40	76,18	85,47	87,79	100,49	85,47	86,70	100,49	98,82	97,57
MECANICA	131,02	124,01	125,37	115,23	104,27	98,09	101,15	104,27	101,07	101,15	100,35	100,11
MAT. ELETRICO E COM	181,10	130,79	175,63	100,18	100,13	90,41	98,82	100,13	94,32	98,82	99,43	97,50
MAT. DE TRANSPORTE	119,09	100,62	103,79	106,84	99,17	103,88	100,90	99,17	101,51	100,90	102,23	103,85
MADEIRA	112,80	120,64	128,05	97,59	97,13	101,46	98,28	97,13	99,31	98,28	97,36	96,45
MOBILIARIO	90,08	74,28	92,84	99,50	93,99	102,32	94,11	93,99	98,44	94,11	94,60	96,13
PAPEL E PAPELÃO	142,53	139,21	137,19	109,26	110,92	111,40	101,62	110,92	111,16	101,62	103,14	104,16
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COUROS E PELES	32,78	34,97	34,93	89,00	80,82	80,15	91,04	80,82	80,48	91,04	89,47	86,02
QUIMICA	64,73	51,30	45,22	106,24	74,19	68,02	96,12	74,19	71,17	96,12	92,24	89,10
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PROD. MAT. PLASTICAS	121,22	133,64	148,08	99,66	108,87	99,84	104,74	108,87	103,93	104,74	102,25	101,57
TEXTIL	81,26	96,96	104,37	107,41	106,17	101,43	96,22	106,17	103,66	96,22	96,99	96,92
VEST., CALÇ., ART. TEC	78,64	63,93	63,22	111,91	114,09	99,65	96,80	114,09	106,43	96,80	100,55	101,88
PROD. ALIMENTARES	137,90	142,03	147,76	93,14	94,37	109,01	97,22	94,37	101,31	97,22	96,51	96,96
BEBIDAS	206,92	160,04	138,03	83,88	70,00	79,15	99,81	70,00	73,96	99,81	97,66	99,83
FUMO	0,02	0,02	0,02	100,00	100,00	0,03	59,45	100,00	0,05	59,45	62,83	59,35

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

**INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - RIO GRANDE DO SUL
1998/1999**

PONDERAÇÃO CI-85

C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	DEZ	JAN	FEV	DEZ	JAN	FEV	JAN-DEZ	JAN-JAN	JAN-FEV	ATE DEZ	ATE JAN	ATE FEV
INDÚSTRIA GERAL	109,79	102,95	108,10	95,00	96,42	94,95	95,22	96,42	95,66	95,22	95,88	95,51
EXTRATIVA MINERAL	81,89	85,70	96,10	97,24	103,51	135,20	83,84	103,51	118,15	83,84	85,67	89,01
IND. TRANSFORMAÇÃO	109,91	103,03	108,16	94,99	96,39	94,83	95,26	96,39	95,59	95,26	95,91	95,53
MIN. NÃO-METÁLICOS	115,58	104,99	114,50	117,51	110,44	107,74	108,57	110,44	109,02	108,57	108,72	107,99
METALÚRGICA	100,95	102,12	116,77	95,76	94,61	94,64	97,77	94,61	94,62	97,77	97,30	96,28
MECÂNICA	97,91	111,91	130,34	69,34	83,51	85,30	97,21	83,51	84,47	97,21	96,58	94,77
MAT. ELÉTRICO E COM	200,08	181,95	172,61	102,36	119,27	94,67	89,05	119,27	105,88	89,05	92,00	91,83
MAT. DE TRANSPORTE	163,71	122,44	155,16	122,62	102,23	96,97	94,81	102,23	99,22	94,81	95,17	94,60
MADEIRA	119,68	86,71	88,49	114,29	109,78	103,01	88,08	109,78	106,25	88,08	90,39	92,95
MOBILIÁRIO	228,98	166,00	161,73	104,60	91,17	100,59	95,98	91,17	95,59	95,98	97,12	97,52
PAPEL E PAPELÃO	121,52	109,79	107,87	119,09	98,91	105,66	103,17	98,91	102,15	103,17	102,35	102,19
BORRACHA	71,57	87,76	93,79	87,79	119,15	106,89	87,37	119,15	112,48	87,37	90,18	91,12
COURO E PELES	56,89	57,74	59,63	90,79	83,13	87,99	90,85	83,13	85,53	90,85	91,06	91,06
QUÍMICA	153,78	137,75	136,37	96,04	102,60	104,78	105,28	102,60	103,67	105,28	106,09	106,47
FARMACÊUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	123,32	121,49	115,70	158,32	126,60	103,53	110,35	126,60	114,19	110,35	113,33	114,16
PROD. MAT. PLÁSTICAS	80,75	92,95	86,99	102,62	119,99	119,04	88,75	119,99	119,53	88,75	92,99	95,64
TEXTIL	95,80	97,89	105,05	97,31	80,71	84,70	87,34	80,71	82,73	87,34	86,88	85,81
VEST., CALÇ., ART. TEC	67,63	59,66	53,68	92,43	90,98	95,29	81,72	90,98	92,97	81,72	83,79	84,48
PROD. ALIMENTARES	115,17	110,69	95,69	94,10	94,28	95,97	97,60	94,28	95,06	97,60	97,61	97,06
BEBIDAS	94,83	70,07	88,81	127,09	114,73	148,03	90,79	114,73	131,23	90,79	92,39	95,56
FUMO	6,23	22,17	109,71	95,27	78,08	60,54	78,16	78,08	62,92	78,16	77,97	73,42

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA
(1) BASE: MÉDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ÚLTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

Se o assunto é Brasil, procure o IBGE

O IBGE põe à disposição da sociedade milhares de informações de natureza estatística (demográfica, social e econômica), geográfica, cartográfica, geodésica e ambiental, que permitem conhecer a realidade física, humana, social e econômica do País.

ATENDIMENTO TELEFÔNICO

Ligação Direta Gratuita: 0800-218181

INTERNET

<http://www.ibge.gov.br>
<http://www.ibge.org>

PONTOS DE ATENDIMENTO

Rio de Janeiro

Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI
Rua General Canabarro, 706 - 20271-201 - Maracanã
Fax: (021)569-1103

Livraria do IBGE

Avenida Franklin Roosevelt, 146 - loja - 20021-120 - Castelo
Tel.: (021)220-9147
Avenida Beira Mar, 436 - 2º andar - 20201-060 - Castelo
Tel.: (021)210-1250 Ramais: 41 / 420 / 422 / 425 e 427
Fax: (021)240-0012

Norte

RO - Porto Velho - Rua Tenreiro Aranhã, 2643 - Centro - 78900-750
Telefax: (069)221-3658

AC - Rio Branco - Rua Benjamin Constant, 506 - Centro - 69900-160
Tels.: (068)224-1540/1490 - Ramal 6; Fax: (068)224-1382

AM - Manaus - Rua Afonso Pena, 38 - Centro - 69020-160
Telefax: (092)232-1372 PABX: (092) 633-2433 Ramais 48 e 49

RR - Boa Vista - Av. Getúlio Vargas, 76-E - Centro - 69301-031
Tel.: (095)224-4103 - Ramal 22 Telefax: (095)623-9399

PA - Belém - Av. Gentil Bittencourt, 418 - Batista Campos
66035-340 - Tel.: (091)242-0234; Fax: (091)241-1440

AP - Macapá - R. Leopoldo Machado, 2466 - Bairro Central
68908-120 - Telefax: (096)223-2696

Nordeste

MA - São Luís - Av. Silva Maia, 131 - Praça Deodoro - 65020-570
Tel.: (098)221-5121; Fax: (098)232-3226

PI - Teresina - Rua Simplicio Mendes, 436 - Centro - 64000-110
Tel.: (086)221-4161; Fax: (086)221-6308

CE - Fortaleza - Av. 13 de Maio, 2901 - Benfica - 60040-531
Tel.: (085)243-6941 Fax: (085)281-3353

RN - Natal - Av. Prudente de Moraes, 161 - Petrópolis - 59020-400
Tel.: (084)211-5310 - Ramal 13 Fax: (084)221-3025

PB - João Pessoa - Rua Irineu Pinto, 94 - Centro - 68010-100
Tel.: (083)241-1560 - Ramal 219 e 220 Fax: (083)241-7255

PE - Recife - Rua do Hospício, 387 - 4º andar - Boa Vista - 50050-050
Tel.: (081)231-0811 - Ramal 215; Telefax: (081)423-0056 / 423-0355
Ramais 215 e 224

AL - Maceió - Praça dos Palmares, s/nº - Edifício do INAMPS 3º e 4º and
57020-000 - Tel.: (082)221-2385 221-1531; Fax: (082)326-1754

SE - Aracajú - Rua Riachuelo, 1017 - Térreo - São José - 49015-160
Telefax: (079)222-3122 / 8197 / 8198

BA - Salvador - Av. Estados Unidos, 476 - 4º andar - Comércio
Edifício Sesquicentenário - 40013-900 - Tel.: (071)243-9277 - Ramais
2005 e 2008; Telefax: (071)241-2502

Sudeste

MG - Belo Horizonte - Rua Oliveira, 523 - 1º andar - Cruzeiro
30310-150 - Tel.: (031)223-0554 - Ramais 1112 e 1113
Telefax: (031)223-3381

ES - Vitória - Avenida dos Navegantes, 675 - 9º andar - Enseada do
Suá - 29056-900 - Tel: (027) 324-4016; Fax: (027) 325-3857

SP - São Paulo - Rua Urussuí, 93 - 3º andar - Itaim Bibi - 04542-050
Tels.: (011)822-2106 / 0077 - Ramal 281; Fax: (011)822-5264

Sul

PR - Curitiba - Alameda Dr. Carlos de Carvalho, 625 - Térreo - Centro
80430-180 - Tel.: (041) 322-5500 - Ramais 253 e 254;
Telefax: (041)222-5764

SC - Florianópolis - Rua Victor Meirelles, 170 - Centro - 88010-440
PABX: (048)224-0733 - Ramais 155, 144 e 140
Telefax: (048)222-0369

RS - Porto Alegre - Avenida Augusto de Carvalho, 1205 - Térreo
Praia de Belas - 90010-390 - Tel.: (051)228-6444 - Ramais 211, 213
e 225; Fax: (051)228-8507; Telefax: (051)228-6444 - Ramal 212

Centro-Oeste

MS - Campo Grande - Rua Barão do Rio Branco, 1431 - Centro
79002-174 - Tels.: (067)721-1163/1902/1525 - Ramais 32 e 42;
Fax: (067)721-1520

MT - Cuiabá - Avenida Tenente Coronel Duarte, 407 - 1º / 2º andares
Centro - 78005-750 - Tels: (065)623-7121 / 7255
Fax: (065)623-0573

GO - Goiânia - Avenida Tocantins, 675 - Setor Central - 74015-010
Tel.: (062)223-3121; Telefax: (062)223-3106

DF - Brasília - SDS - Ed. Venâncio II - Bl H - Quadra 06 / 1º andar
70393-900 - Tels.: (061)223-1359 / 321-7702 - Ramal 124;
Fax: (061)226-9106

O IBGE possui, ainda, agências localizadas nos principais municípios.

TABELA 1
INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDUSTRIA
RESULTADOS REGIONAIS
FEVEREIRO/ 1999

	TAXA DE VARIAÇÃO (%)		
	MENSAL	ACUMULADO JAN - FEV	ACUMULADO 12 MESES
REGIÃO NORDESTE	2,3	2,5	1,9
CEARA	-3,0	4,6	3,3
PERNAMBUCO	13,3	7,9	-5,7
BAHIA	2,9	4,3	5,3
MINAS GERAIS	-4,0	-6,2	-4,7
RIO DE JANEIRO	7,2	10,4	8,9
SÃO PAULO	-10,7	-10,8	-4,5
REGIÃO SUL	-6,0	-3,2	-2,8
PARANA	-12,5	-3,7	1,4
SANTA CATARINA	-1,2	-1,7	-2,5
RIO GRANDE DO SUL	-5,1	-4,3	-4,5
BRASIL	-5,1	-4,3	-2,4

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA